



Produção de Pastagens nos Cerrados de Roraima

Daniel Gianluppi¹
Vicente Gianluppi²
Oscar José Smiderle³

No início da década de 80, quando a Embrapa foi instalada em Roraima, dizia-se que a vocação dos cerrados do Estado era a pecuária devido, principalmente, as áreas de pastagem natural (capim nativo) que vegetam em toda a extensão do ecossistema. Passaram-se 20 anos e a pecuária do cerrado praticamente desapareceu, concentrando-se agora, em áreas desmatadas onde as pastagens cultivadas crescem exuberantes e os animais apresentam bons índices zootécnicos.

As causas principais do fracasso da pecuária nos cerrados, talvez resultantes da indefinição fundiária existente, são a baixa fertilidade dos solos, a baixa qualidade da pastagem nativa agravada também, pela oferta estacional, a falta de investimento na formação de pastagens

de boa qualidade e na mineralização adequada do rebanho.

A necessidade imperativa de investir na melhoria da alimentação e nutrição dos animais esbarra, entretanto, no elevado custo da construção da fertilidade do solo, imprescindível para produção de pastagens de boa qualidade e, no demorado retorno da exploração pecuária existente.

A alternativa para superar essas dificuldades é investir na agricultura, em especial no cultivo de grãos que, além de apresentar retorno atrativo e rápido, melhora a fertilidade do solo possibilitando, com isso, a produção de pastagens e forrageiras de qualidade e de subprodutos de baixo custo indispensáveis para a complementação alimentar dos animais. O cultivo das culturas produtoras de grãos pode ser

¹Engº Agr, Msc., Pesquisador Embrapa Roraima, Cx.P. 133, CEP 69300-970 Boa Vista – RR, E-mail: daniel@cpafrr.embrapa.br

²Engº Agr, MSc., Pesquisador Embrapa Roraima, Cx.P. 133, CEP 69300-970 Boa Vista – RR.. E-mail: vicente@cpafrr.embrapa.br

³Engº Agr, Dr., Pesquisador Embrapa Roraima, Cx.P. 133, CEP 69300-970 Boa Vista – RR.. E-mail: ojsmider@cpafrr.embrapa.br

praticado tanto em áreas de abertura quanto na renovação de pastagens. A formação pode ser realizada juntamente com o estabelecimento da cultura produtora de grãos ou após sua colheita se ainda houver umidade no solo. Em ambos os casos, a cultura de grãos, além de melhorar o solo cobre os custos da implantação da pastagem.

SELEÇÃO DAS PASTAGENS

Na escolha das espécies ou das variedades de capins a serem plantados deve-se considerar: 1) adaptação às condições de solo e clima (regime de chuva); 2) tipo de animais a serem produzidos; 3) produção e qualidade das forragens; 4) estacionalidade da oferta e da qualidade; 5) possibilidades de consorciação com leguminosas; e, 6) produção e disponibilidade de semente. É importante que no período chuvoso se tenha pastagens de rápido crescimento, produção de grande quantidade de forragem de boa qualidade e não apresente morte de plantas no verão (Andropogom, Tanzânia e Massai). Deve-se, também, ter pastagens que, mesmo parcialmente secas, durante o período seco, conservem palatabilidade e qualidade de forragem (Brachiaria decumbens, B. humidicola, Massai, de preferência consorciadas com leguminosas – Calopogônio,

Estilosantes). A formação de bancos de proteínas, capineiras e silagem complementar o conjunto de pastos. Na Tabela 1 são descritas as principais características agronômicas de cada espécie/ variedade de gramíneas e leguminosas que podem ser utilizadas para pastejo e na Tabela 2 os materiais utilizados para corte, silagem e banco de proteína.

PADRÃO PECUÁRIO

Na região dos cerrados do Estado pode-se dispor de pastagens verdes no período de maio a dezembro, sendo que, a partir de outubro as pastagens paralisam o crescimento e, no período de janeiro a abril as pastagens ficam secas e a disponibilidade de massa diminui drasticamente.

Para essas condições climáticas e de disponibilidade de forragem a produção pecuária deve buscar um padrão próprio. Nenhum animal, exceto animais de cria, devem permanecer na propriedade por mais de um período seco, pois a manutenção de animais adultos (acima de 18 a 20 meses) é extremamente onerosa e prejudicial a manutenção das pastagens.

O padrão pecuário que se busca para as condições de cerrado (Figura 1) é: 1) período de parição concentrado para o

final do período seco/ início do período chuvoso (abril/ maio); 2) os bezerros tão logo comecem se alimentar devem ter acesso privilegiado a capins de primeira qualidade e ração a vontade, as vacas devem ter acesso a sal mineral enriquecido para que continuem produzindo leite e tenham condições de emprenhar até 90 dias após o parto; 3) desmame dos bezerros com seis a sete meses com, no mínimo, 200 kg de peso vivo; 4) esses bezerros podem ser destinados para o abate (vitelão, babybeef, de acordo com o mercado), receber um tratamento suplementar especial para suplantir o primeiro período seco ganhando peso (sal proteinado, silagem, capineira ou pastagem irrigada, pastagem diferida) ou, ainda venda para engordadores da região da mata; 5) caso os animais permaneçam na fazenda no primeiro período seco, tão logo quanto possível (maio/ junho), esses animais devem entrar em pastagem de excelente

qualidade com suplementação mineral a vontade, de preferência com aditivos proteicos e energéticos, pois esses animais, no final do período de pasto verde (18 a 20 meses de idade), devem ir para o abate com peso de carcaça de 200 kg ou, ir para confinamento para elevar o peso de carcaça para 16 a 17 arrobas. Esses animais não devem permanecer na Fazenda por mais um ano para ganhar mais 40 kg de carcaça, pois é prejuízo na certa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pecuária, como também, a lavoura do cerrado devem ser exploradas por produtores que detém um alto padrão tecnológico e boa disponibilidade de capital. As duas atividades produtivas devem ser exploradas de forma integrada na busca de um animal precoce altamente especializado, com taxas de ganho de peso bastante elevadas e retorno rápido.

Tabela 1. Espécies de forrageiras utilizadas em pastejo.

| Espécie/ Variedade | VC | MS | Morte plantas na seca | Palatabilidade | kg/ PV/ ha/ ano |
|--------------------|-------|-------|-----------------------|----------------|-----------------|
| B. humidicola | Baixa | Baixa | Baixa | Boa | 200 |
| B. decumbens | Média | Média | Baixa | Boa | 300 |
| Brizantão | Alta | Alta | Alta | Boa | 400 |
| Mombaça | Alta | Alta | Baixa | Boa | 600 |
| Tanzânia | Alta | Alta | Baixa | Boa | 500 |
| Massai | Alta | Média | Baixa | Boa | 450 |
| Andropogom | Alta | Alta | Baixa | Boa | 350 |
| Andropogom + | Alta | Alta | Baixa | Boa | 400 |
| Calopogônio | | | | | |
| Andropogom + | Alta | Alta | Baixa | Boa | 400 |
| Estilosantes | | | | | |
| B. decumbens + | Alta | média | Baixa | Boa | 300 |
| Estilosantes | | | | | |

Tabela 2. Materiais para corte, silagem e banco de proteína.

| Material | MV/ t/ ha/ ano |
|-----------------------------------|------------------|
| C. Elefante Camerum | 85- 140 |
| C Elefante Cana d'África | 85- 120 |
| C. Elefante Roxo | 70 – 95 |
| C. Elefante Pioneiro | 80 – 120 |
| Cana de açúcar | 127 (1ºCorte) |
| Sorgo forrageiro | 40 - 50 t MV/ ha |
| Milho (para silagem) | 40 – 50 t MV/ ha |
| Feijão Guandu (banco de proteína) | 7 t MS/ ha |
| Estilosantes (banco de proteína) | 6 t MS/ ha |

5 Produção de pastagens nos cerrados de Roraima

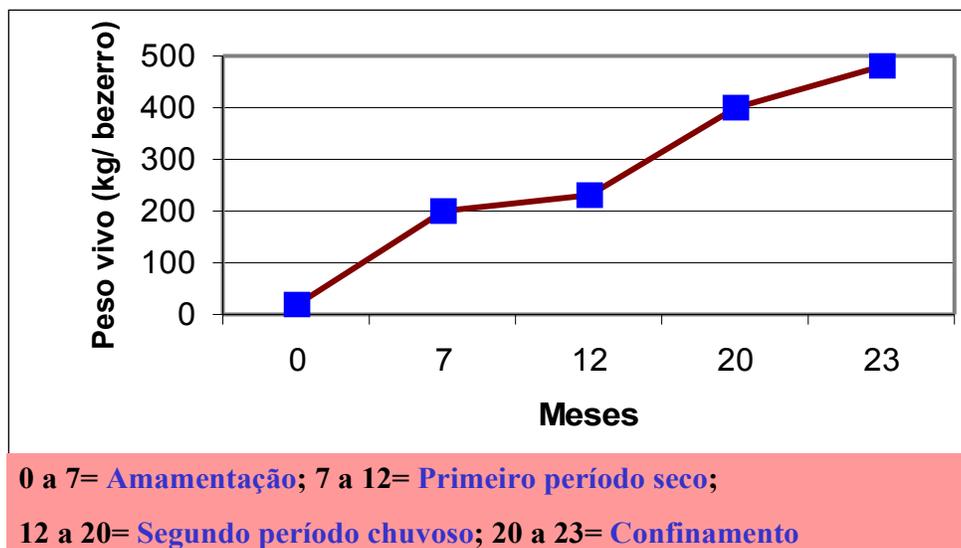


Figura 1. Padrão pecuário para região de cerrados de Roraima

Comunicado
Técnico, 14

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser
adquiridos na:

Embrapa Roraima
Rodovia Br-174, km 8 - Distrito Industrial
Telefax: (95) 626 71 25
Cx. Postal 133 - CEP. 69.301-970
Boa Vista - Roraima- Brasil
sac@cpafrr.embrapa.br

Comitê de
Publicações

Presidente: Daniel Gianluppi
Secretária-Executiva: Maria Lucilene
Dantas de Matos

Membros: Antônio Carlos Centeno Cordeiro
Haron Abraham Magalhães Xaud
Ramayana Menezes Braga

Expediente

Editoração Eletrônica: Celso Antonio
Lima Casadio